

**PERDAS QUANTITATIVAS PROVOCADAS POR *Oebalus poecilus* (Dallas, 1851)
(Heteroptera: Pentatomidae) NOS GENÓTIPOS DO
ENSAIO DE ARROZ IRRIGADO TROPICAL, VCU 2001**

Ferreira, E.¹; Vieira, N.R.A.¹; Barrigossi, J.A.F.¹; Rangel, P.H.N.¹

O. poecilus é um dos mais importantes fitófagos do arroz em fase de maturação. Alimenta-se principalmente das panículas imaturas onde provoca perdas quantitativas e qualitativas, sendo o estágio de endosperma líquido das espiguetas o mais vulnerável ao seu dano. Em prosseguimento ao estudo de conhecer a reação de genótipos de arroz ao dano de *O. poecilus*, realizou-se no período de janeiro a abril de 2001, na Fazenda Palmital da Embrapa Arroz e Feijão, em Goianira, GO, um experimento em blocos ao acaso com cinco repetições no arranjo de parcelas divididas, envolvendo dois níveis de infestação artificial do inseto, 0 e 2 percevejos adultos por panícula. Foram usados nas parcelas, os seguintes genótipos de arroz irrigado, componentes do ensaio de valor de cultivo e uso, Tropical 2001: CNA 8747, Metica 1, CNAi 9018, CNAi 9029, Formoso, CNA 7830, CNA 8721, CNA 8023, CICA-8, CNAi 8883, Jequitibá, CNAi 8870, CNAi 8880, Marajó, CNAi 8859, CNAi 8886, BR IRGA 409, CNAi 8876, CNAi 9025, CNAi 8881, CNAi 8879, CNAi 8864, CNAi 8872, CNAi 8922, CNAi 8860, CNA 8598, CNAi 8861, CNA 8569, CNAi 8873, CNAi 8858. O experimento foi instalado em 10/01/01, em solo adubado com 490 kg/ha do formulado 4-30-16, por meio de transplante de mudas, produzidas em casa telada. Os genótipos foram distribuídos em fileiras de dois metros de comprimento (parcelas), espaçadas de um metro. O controle de plantas daninhas foi realizado com três capinas manuais. As panículas (subparcelas) foram isoladas entre 7 e 28 de março, à medida que emergiam, por meio de gaiolas construídas com garrafas plásticas de dois litros, sem fundo, contendo três furos de dois centímetros de diâmetro em torno da parede e embutidas numa manga de voál de náilon. Após introduzir a panícula em cada gaiola, amarrou-se a extremidade inferior da manga no colmo, logo abaixo da garrafa, sendo a outra extremidade amarrada, por meio de um cordel, a um fio de arame esticado sobre as fileiras das plantas. Foram isoladas seis panículas por parcela, das quais duas não foram infestadas (testemunhas), sendo cada uma das outras quatro infestadas com dois adultos de *O. poecilus*. As infestações foram realizadas entre 12/03 e 02/04, cinco a oito dias após as panículas terem sido isoladas. A colheita foi realizada entre 06/04 e 02/05, removendo-se as panículas para o laboratório, onde foram debulhadas, em dois grupos, o das duas panículas testemunhas e o das quatro panículas infestadas de cada parcela, sendo as espiguetas colocadas em sacos de papel identificados. Os sacos contendo as espiguetas foram colocados em estufa a 50°C por quatro dias, sendo a seguir pesadas. Após a pesagem, as espiguetas testemunha e infestadas de cada parcela foram separadas em vazias e cheias e contadas. A separação foi feita colocando-se as espiguetas de cada pesagem num copo de Berlim de um litro, contendo 0,6 litro de água. Após cerca de 30 segundos verteu-se a água com as espiguetas sobrenadantes numa peneira e a parte decantada em outra peneira, ambas de número 20. Com os dados obtidos foram calculadas as porcentagens de

¹Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO. E-mail: evane@cnpaf.embrapa.br.

perda de massa por espiguetas e de espiguetas vazias, das panículas infestadas e não infestadas, e submetidos à análise de variância, sem transformação. A porcentagem de perda de massa foi obtida determinando-se a diferença entre as massas médias de espiguetas não infestadas e infestadas, dividindo-se esta diferença pela massa média de espiguetas não infestadas e multiplicado-se o resultado por 100. A porcentagem de espiguetas vazias, em cada tratamento, foi obtida dividindo-se o número de espiguetas vazias pelo número total de espiguetas, multiplicando-se o resultado por 100. As médias foram classificadas pelo teste REGW no nível de 0,05 de probabilidade. Os genótipos apresentaram diferenças significativas tanto para porcentagem de perda de massa como para porcentagem de espiguetas vazias (Tabela 1).

Tabela 1. Perdas quantitativas provocadas nos genótipos de arroz irrigado do ensaio VCA-2001, pela infestação das panículas com dois adultos de *Oebalus poecilus*. Goianira, GO, 2001.

Genótipos	Porcentagem de perda de massa	Porcentagem de espiguetas vazias	
		Não infestada	Infestada
CNA 8747	30,9 a	B 42,1 ab	A 70,2 a
Metica 1	26,1 ab	B 33,8 abcd	A 58,4 abc
CNAi 9018	25,5 ab	B 30,7 abcd	A 61,5 ab
CNAi 9029	23, ab	B 20,1 bcd	A 58,7 abc
Formoso	20,8 ab	B 24,9 abcd	A 49,5 abcde
CNA 7830	19,5 ab	B 23,5 abcd	A 54,8 abcd
CNA 8721	17,0 ab	A 18,3 bcd	A 41,3 bcdefgh
CNA 8023	16,8 ab	B 20,9 bcd	A 46,3 bcdef
CICA 8	16,0 ab	A 29,2 abcd	A 49,1 abcdef
CNAi 8883	15,2 ab	A 12,4 cd	A 29,8 efgh
Jequitibá	14,8 ab	A 16,1 cd	A 43,1 bcdefg
CNAi 8870	14,3 ab	A 10,0 d	A 29,8 efgh
CNAi 8880	13,7 ab	A 13,6 cd	A 33,7 defhh
Marajó	13,5 ab	A 21,7 bcd	A 39,9 cdefgh
CNAi 8859	12,9 ab	A 11,8 d	A 28,3 efgh
CNAi 8886	11,4 ab	A 14,4 cd	A 31,4 efgh
BR IRGA 409	11,4 ab	A 20,3 bcd	A 36,3 defgh
CNAi 8876	10,3 ab	A 17,4 cd	A 36,1 defgh
CNAi 9025	10,3 ab	A 38,3 abc	A 49,2 abcdef
CNAi 8881	10,1 ab	A 12,1 cd	A 30,5 efgh
CNAi 8879	9,7 ab	A 12,3 cd	A 26,9 gh
CNAi 8864	9,2 ab	A 19,2 bcd	A 33,5 efgh
CNAi 8872	8,7 b	A 17,0 bcd	A 31,7 efgh
CNAi 8922	8,3 b	A 33,4 abcd	A 42,1 bcdefgh
CNAi 8860	7,5 b	A 13,8 cd	A 27,2 efghh
CNA 8598	7,1 b	A 28,9 abcd	A 44,2 bcdefg
CNAi 8861	6,8 b	A 17,8 bcd	A 28,0 fgh
CNA 8569	6,2 b	A 49,8 a	A 57,9 abc
CNAi 8873	5,4 b	A 22,0 bcd	A 30,0 efgh
CNAi 8858	5,2 b	A 9,5 d	A 21,1 h
Médias	13,6	21,8	40,7
C. Variação	65,7	49,8	21,0

¹Médias seguidas de letras minúsculas nas colunas e maiúsculas nas linhas, não diferem pelo teste de REGW no nível de 0,05 de probabilidade.

Esta tabela permite observar que a perda média de massa (13,6%) foi baixa, provavelmente devido às infestações terem sido feitas na metade final do estágio leitoso das espiguetas. Mesmo assim os genótipos CNAi 8872, CNAi 8922, CNAi 8860, CNA 8598, CNAi 8861, CNA 8569, CNAi 8873 e CNAi 8858 tiveram perdas de massa significativamente menores do que o genótipo CNA 8747, demonstrando tolerância em relação a este genótipo. As porcentagens de espiguetas vazias e níveis de infestação deram interação significativa, a qual demonstrou que os níveis de infestação tiveram comportamento diferente em relação aos genótipos CNA 8747, Metica 1, CNAi 9018, CNAi 9029, Formoso, CNA 7830 e CNA 8023.